sindsegsp
Sindicato das Empresas de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais Autônomos da Corretagem e da Distribuição de Seguros do Estado de São Paulo

CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

ABRIL/2020

EDITORIAL

Com todas as regiões do Brasil afetadas pelo aumento dos casos de Covid-19 ao longo de abril, trazemos na Carta de Conjuntura do Setor de Seguros do mês mais indicadores que mostram a retração econômica provocada pela pandemia no País, porém a força do setor de seguros na nossa sociedade.

Os índices de confiança do consumidor e do comércio, que sofreram fortes quedas recentemente, já mostram sinais de acomodação. O Índice de Confiança do Comércio (Icom) subiu 6,2 pontos em maio, saindo do mínimo da sua série histórica para 67,4 pontos. Entre março e abril, o índice havia acumulado queda de 38,6 pontos. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 6,5 pontos, chegando ao patamar de 64,7.

A desvalorização do real em relação ao dólar desde o início do ano reflete uma aversão à moeda brasileira como poucas vezes já registradas. Entre as 44 principais economias desenvolvidas e emergentes, o real foi a moeda que mais se desvalorizou no ano ante ao dólar, com queda de 36,51% até o final de abril. A desvalorização do real se acelerou nos últimos meses devido a problemas relacionados ao novo coronavírus, ao agravamento do ambiente político e à perspectiva de que o País possa ficar para trás na recuperação pós-pandemia global.

Ainda estamos atravessando a crise provocada pela pandemia, e seus efeitos devem ser sentidos ao longo de vários meses. Os diferentes setores da economia estão trabalhando duro para reverter, cada um com sua característica, este momento. Com praticamente todas as linhas de produção fechadas durante o mês de abril, a fabricação de veículos, por exemplo, sofreu uma diminuição de 99,3% comparada ao mesmo mês do ano anterior.

Por outro lado, o setor de seguros vem, desde o início desta crise, demonstrando sua resiliência com a rápida implementação de novos métodos de trabalho, se adequando às necessidades deste novo tempo, e atendendo aos seus clientes de forma rápida e certeira. Seguiremos acompanhando os indicadores econômicos brasileiros e o desempenho do mercado segurador, na certeza de que a resiliência do setor nos levará a dias melhores.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Rivaldo Leite, Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo, Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta "Carta de Conjuntura do Setor de Seguros" é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria "Carta de Conjuntura", com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado que, nesse momento, estão prejudicadas, pela disseminação da pandemia do coronavirus.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

3. PERFIL ECONÔMICO – SP

3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1 RECEITA DO SEGMENTO

4.2 RECEITA POR TIPO

4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO

4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR

4.5 RESERVAS TOTAIS

4.6 RENTABILIDADE DO SETOR

5. COMENTÁRIO TEÓRICO

6. PREVISÕES ECONÔMICAS

1. CARTA DE CONJUNTURA

SETOR DE SEGUROS PRECISA SER RESILIENTE

Os indicadores econômicos já começam a sinalizar de forma mais intensa os efeitos da pandemia: a produção de veículos no país despencou, os índices de confiança de diversos setores caíram de forma expressiva, as previsões de queda de PIB para 2020 já são de mais de 6%, sem falar no aumento do câmbio.

Outras variáveis ainda devem piorar ao longo do ano, muitas delas do próprio mercado segurador brasileiro, como a queda de receita. Infelizmente, essa é a realidade.

Os números falam por si. Esse é um momento bem difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.

No passado, o setor de seguros no país conseguiu, com criatividade e coragem, enfrentar outras crises. Esse é o momento em que se deve olhar para o futuro e torcer que esse momento passe de forma mais rápida, e que a fase aguda termine, como já vem ocorrendo em outros países. Saúde para todos!

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica de determinados números importantes para o segmento: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20
IGP-M	2,09%	0,48%	-0,04%	1,24%	0,80%
Dólar (R$)	4,0130	4,2858	4,4811	5,1944	5,4380
Produção (mil)	170,5	191,7	204,2	190,0	1,8
Licenciados (mil)	262,6	193,5	201,0	163,6	55,7
ICEC	125,1	126,6	128,3	128,4	120,7
ICI	99,2	101,6	101,4	97,5	58,2
Desemprego	10,9%	11,4%	11,8%	12,2%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dolar: Dolár Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros – Comparativo – Valores até Abril

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	3,10%	2,50%	-19%
Dólar de Venda, Final do Mês (R$)	3,9227	5,4380	39%
Veículos Produção (mil)	965,3	587,7	-39%
Veículos Licenciados (mil)	839,5	613,8	-27%
Índice de Confiança do Consumi-dor (ICEC)	125,2	120,7	-4%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	97,9	58,2	-41%
Taxa de desemprego *	12,7%	12,2%	-4%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. Até março*

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 – Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Dólar final 2020	4,10	4,20	4,50	4,80	5,40
Var PIB 2020	2,3%	2,2%	-0,5%	-3,3%	-5,9%
Inflação 2020	3,8%	3,2%	2,9%	2,2%	1,6%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

Tabela 4 – Previsões para 2020 Comparativo – Final de Maio

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,80	5,40	3,80
Var PIB 2020	2,5%	-5,9%	2,5%
Inflação 2020	4,0%	1,6%	4,0%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

a) Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).

b) Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).

c) Cotação do dólar ao final de cada mês.

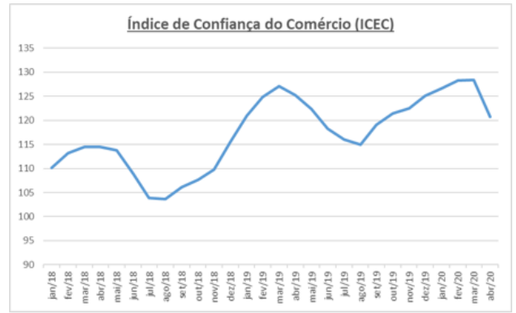
d) Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.

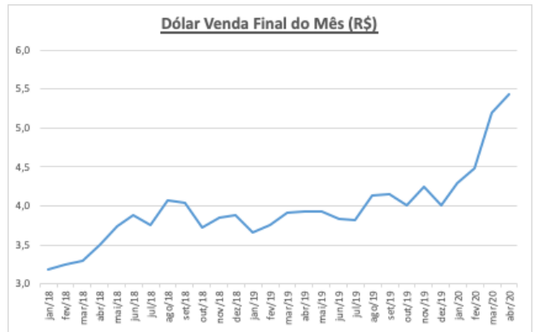
e) Evolução das previsões médias de inflação em 2020.

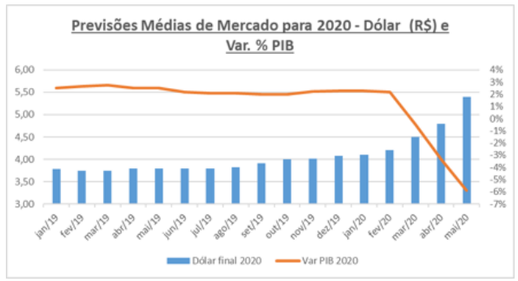
f) Taxa de juros Selic (valores anualizados).

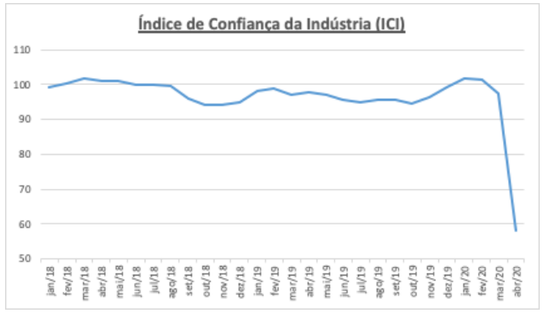
g) Taxa de desemprego (PNAD).

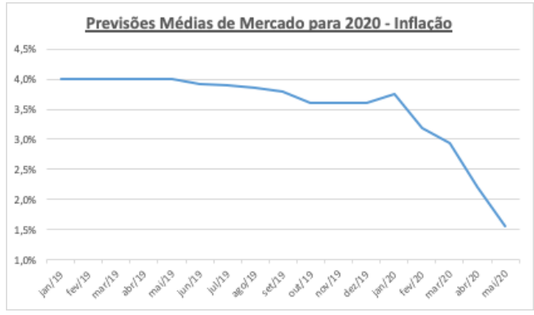
h) Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.

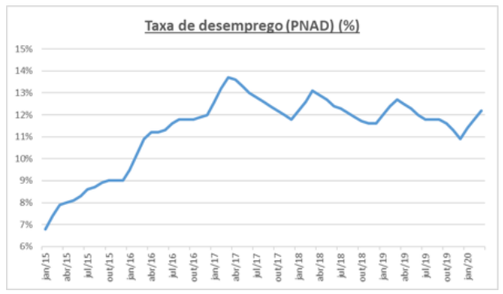


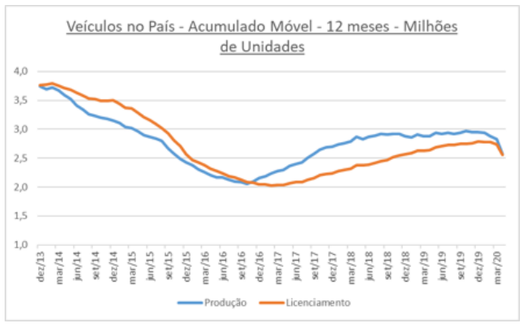












Os indicadores econômicos já começam a sinalizar de forma mais intensa os efeitos da pandemia.

Abaixo, quatro exemplos, embora haja inúmeros outros:

- Em abril, a produção de veículos no país não chegou a 2 mil unidades, pelo fato das fábricas estarem fechadas. Como referência, no mesmo mês de 2019, tal valor foi de 268 mil unidades.

- De março para abril, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) passou de 98 pontos para 58 pontos. Agora, esse é o valor mais baixo da sua história.

- As previsões atuais para o PIB de 2020 é de uma queda de 6%. No mesmo mês do ano passado, a previsão era de um crescimento de 2,5% em 2020.

- Analogamente, a previsão, nesse momento, é de o dólar fechar o ano de 2020 no patamar de R$ 5,40. No mesmo mês do ano passado, essa previsão era de um valor de R$ 3,80.

Os números falam por si. Esse é um momento bem difícil para toda a humanidade, não apenas para o Brasil. É necessário muita resiliência e força para enfrentar essa pandemia, e assim superar toda essa situação e as dificuldades econômicas advindas.

3. PERFIL ECONÔMICO – SP

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 – Informações Econômicas – Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km2)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capta 2019 (R$ mil)	52,0	34,5	-

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capta de R$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

Tabela 6 – Receita - Comparação Tributária 2017/2018 – SP

R$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 – Receita - Comparação Tributária 2018/2019 – SP

R$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

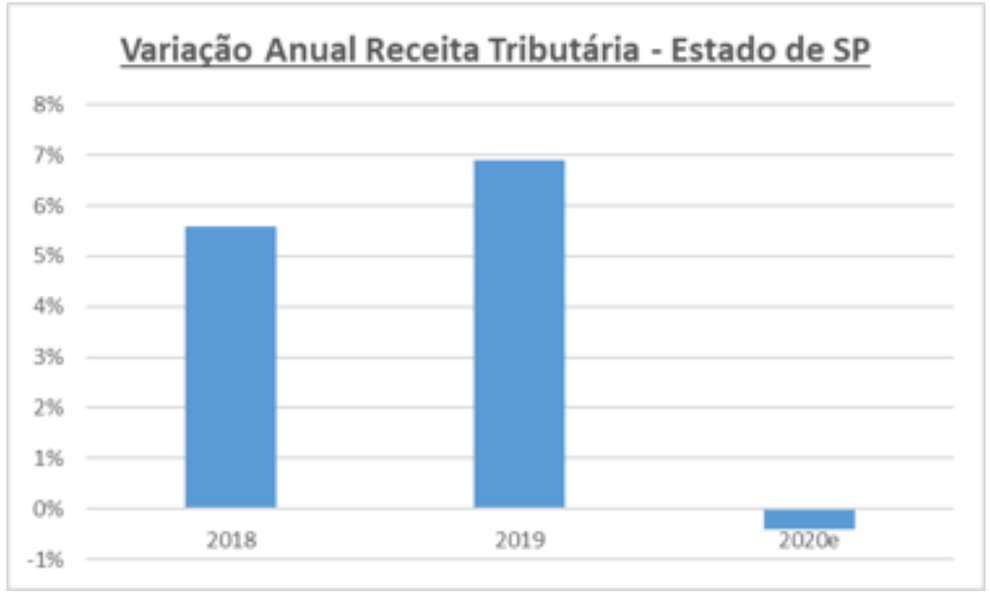


Tabela 8 – Receita - Comparação Tributária 2019/2020 – SP

R$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Abril	62.631	62.882	-0,4%
Abril	11.191	13.765	-18,7%

No gráfico a seguir, a variação anual da receita. Os valores de 2020 são extrapolados a partir dos números existentes até agora. Como se observa, a receita tributária do Estado nesse ano já sofre os efeitos da pandemia. Por exemplo, comparando o mês de abril desse ano com o mesmo período do ano passado, a queda é de quase 20%.

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 9 – Faturamento do Setor Mensal – Valores em R$ bilhões

Valores - Receita	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20
Seguros [1]	9,649	10,401	10,041	8,885	10,044
VGBL + Previdên-cia	11,426	14,016	11,823	10,165	7,901
Total de Seguros (sem Saúde)	21,075	24,417	21,864	19,050	17,945

(1) Sem saúde.

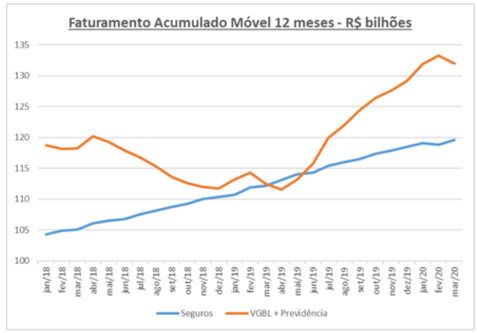
Tabela 10 – Faturamento do Setor Até Março – Valores em R$ bilhões

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros[1]	27,9	29,0	4%
VGBL + Previdência	27,1	29,9	10%
Total de Seguros (sem Saúde)	54,9	58,9	7%

(1) Sem saúde.

Até agora, os dados de 2020 não captaram todos os efeitos da pandemia, pois os números econômicos em seguros têm uma certa inércia de dados anteriores. Por exemplo, o crescimento de 10% nos produtos VGBL + Previdência, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, talvez não se concretizem nesse exercício.

A seguir, os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos, a evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de comportamento das curvas.



4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas[1] e ramos elementares (RE)[2].

Tabela 11 – Faturamento do Setor Valores em R$ bilhões

Receita	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20
Pessoas	3,501	3,800	3,586	3,512	3,745
RE	6,148	6,601	6,455	5,373	6,299
Seguros	9,649	10,401	10,041	8,885	10,044

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 12 – Faturamento do Setor – Até Março – Valores em R$ bilhões – Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	10,0	10,8	9%
Ramos Elementares	17,9	18,1	1%
Seguros	27,9	29,0	4%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em vista disso, na **tabela 13**, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

Tabela 13 – Faturamento do Setor – Até Março – Valores em R$ bilhões – Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	10,0	10,8	9%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	17,4	18,1	4%
Seguros (sem DPVAT)	27,4	28,9	6%

Na análise dos números, até agora, a variação total de receita de seguros em 2020 é de 4%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para 6%. Como em anos anteriores, o segmento de pessoas tem liderado a evolução no mercado de seguros. Porém, nos próximos meses, os efeitos da pandemia ainda pressionarão mais os dados. Nesse caso, se espera que a variação seja ainda menor dos que os dados obtidos até agora.

4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 14 – Faturamento de Outros Setores Mensal – Valores em R$ bilhões

Receita	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20
Resseguro Lo-cal	0,930	0,849	0,803	0,996	n.d.
Capitalização	2,070	2,278	1,986	1,688	1,953

n.d.: não disponível.

Tabela 15 – Faturamento de Outros Setores – Até Março – Valores em R$ bilhões

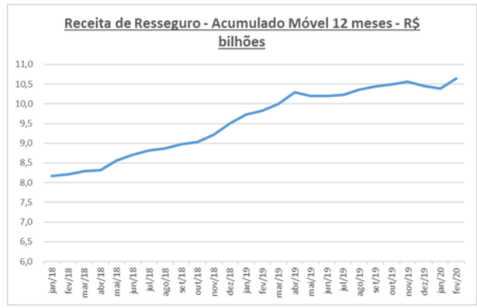
Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	0,9	0,8	-8%
Receita de Capitalização	3,6	3,7	2%

** Até Fevereiro*

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%.

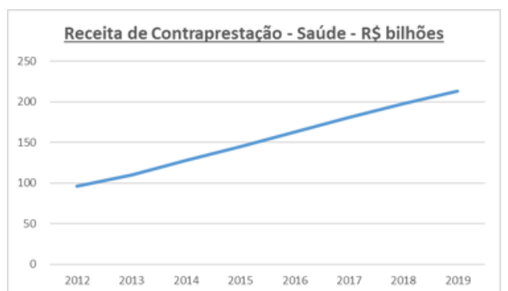
Para 2020, pela crise econômica que teremos, as previsões são bem mais modestas nos dois casos.

A seguir, os valores móveis acumulados 12 meses, onde se pode ver a assimetria nas curvas, já citada acima.



4.4) Receita de Saúde Suplementar

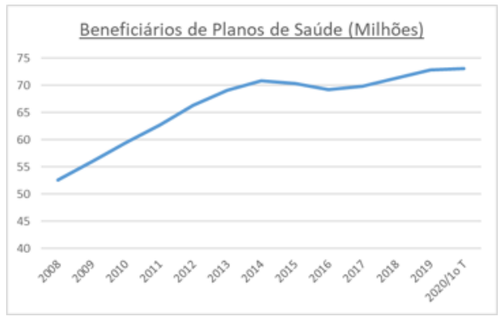
A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Nesse caso, os dados de saúde são divulgados pela ANS, sempre com uma certa defasagem de tempo. Em 2019, o valor total foi de R$ 213 bilhões.

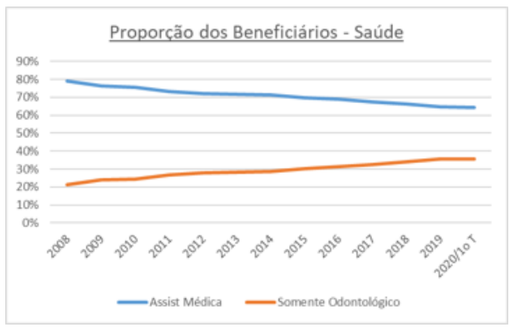


Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios um pouco abaixo de 10% ao ano.

Tal cenário deve sofrer alterações em 2020, pelo comportamento da pandemia.

Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos em 73 milhões), mas uma variação mais robusta no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 35% do total existente.





4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 16 – Reservas – Mensal
Valores em R$ bilhões

Reservas	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20
Seguro	1.070	1.084	1.087	1.089	1.068
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.101	1.115	1.118	1.120	1.099

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.

Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas decrescentes. Ao final de 2014, o saldo era de R$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R$ 1,1 bilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia.

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

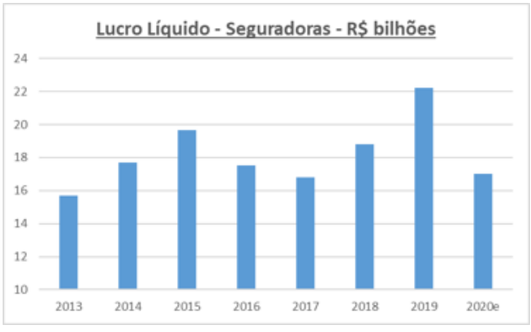
Tabela 17 – Valores acumulados
Até Março – R$ bilhões

Lucro Líquido	2019	2020	Variação
Seguradoras	5,4	4,2	-22%
Resseguro*	0,2	(0,1)	-160%
Capitalização	0,3	0,2	-46%
Total	**6,0**	**4,3**	**-27%**
Patrimônio Líquido	**2019**	**2020**	**Variação**
Seguradoras	85,6	91,5	7%
Resseguro*	8,1	8,2	2%
Capitalização	3,6	3,6	2%
Total	**97,2**	**103,3**	**6%**

** Até Fevereiro.*

Na tabela 17, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os dados sinalizam queda. Porém, é importante observar a evolução desses números nos próximos meses, para avaliar a influência mais intensa da pandemia.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados a partir dos dados já existentes.



5. COMENTÁRIO TEÓRICO

A resseguradora Swiss Re divulgou recentemente um estudo[3] de como deve se comportar o segurado na Ásia em um mundo pós pandemia, a partir de pesquisa com 2,5 mil pessoas. O texto chegou a quatro conclusões principais:

- Crescimento dos problemas de saúde mental. No momento, 25% das pessoas estão com ansiedade ou excitadas.

- Seguros devem ser vistos mais do que simplesmente o pagamento de sinistros. Outros pontos devem ser também agregados, como serviços médicos, além de excelência no atendimento on-line.

- O seguro passou a ser considerado bem mais importante, com o aumento de interesse do consumidor por tal produto.

- Ainda há um bom espaço para crescer. O texto estima uma lacuna na proteção da mortalidade - a falta de recursos financeiros que as famílias precisam para manter os padrões de vida antes de algum sinistro - de mais de US$ 80 trilhões em toda a região Ásia-Pacífico.

Algumas dessas observações podem ser válidas também para o Brasil.

(3) https://www.swissre.com/risk-knowledge/risk-perspectives-blog/what-will-life-look-like-in-the-post-covid-19-world.html

6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico – ou seja, a variação do PIB[4], como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 18, as previsões para 2020.

Tabela 18 – Mercado de Seguros – Valores em R$ bilhões

Receita	2018	2019	2020e	Var. 18/19e	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	123	7%	4%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	226	8%	6%
Seguros e Saúde Suplementar	**307,7**	**332**	**350**	**8%**	**5%**
VGBL+Prev	111,8	129,2	141	16%	9%
Total do Segmen-to	**419,5**	**461,2**	**490**	**10%**	**6%**
Capitalização	21,1	24,1	25	14%	4%
Resseguro Local	9,5	10,5	11	10%	4%
Total dos Setores	**450,1**	**495,8**	**526**	**10%**	**6%**
Reservas	**2018**	**2019**	**2020e**	**Var. 18/19**	**Var. 19/20e**
Total	**993**	**1.115**	**1.193**	**12%**	**7%**

Ressaltamos que, nesse momento, as previsões são bem difíceis e com certa imprecisão, pois ainda não se sabe a extensão da pandemia no país. Em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda positivo. Tal comportamento de queda foi observado também nas outras variáveis da tabela.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf